

EXPANDIDO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PERTENCIMENTO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO AFETIVA COM O SÍMBOLO

(Apresentação Oral)

Uma preocupação em locais como museus, galerias de arte, centros culturais, casas de cultura, etc. é tornar a experiência vivenciada no espaço uma aprendizagem significativa na construção cultural e social do público. Para tal, indo além da mera contemplação do objeto/proposta, é importante contextualizar e subsidiar o sujeito na construção dessas aprendizagens de maneira a significar cada visita, consolidando essas experiências. Sendo a Educação Patrimonial o instrumento de alfabetização cultural utilizado com essa finalidade, quais os possíveis reflexos da mediação na compreensão dos saberes sobre Patrimônio Cultural em escolares dos Anos Finais e Ensino Médio?

Diante da relevância da temática Patrimônio Cultural em função da aquisição da história da comunidade em que se está inserido, constata-se a vital importância dos estudos acerca da Educação Patrimonial em prol de gradual e progressiva tomada de consciência para consequente sentimento de pertencimento e preservação.

Tendo como objetivo geral analisar os possíveis reflexos da mediação cultural na construção dos saberes sobre Patrimônio Cultural e objetivos específicos conceituar Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e mediação, aclarando sobre seus processos; suscitar a importância do mediador instruído em espaços culturais para a compreensão e aquisição do Patrimônio Cultural; e observar os possíveis reflexos da mediação cultural em escolares dos Anos Finais e Ensino Médio das redes municipal, estadual e federal do município de Bagé, considera-se aqui a atuação do pedagogo na Educação Patrimonial em ambiente não-escolar, tendo em vista que a ação pedagógica no processo de mediação consiste na problematização das vivências do sujeito na sociedade, observando a conduta da mesma em relação ao seu passado e suas produções culturais.

A presente pesquisa, realizada no Da Maya Espaço Cultural (Bagé-RS), com um questionário aberto para os professores, buscou aclarar acerca dos conceitos e processos referentes ao Patrimônio Cultural e sua mediação, sendo sua ferramenta principal a Educação Patrimonial, abordando questões relativas à relevância do mediador instruído em espaços culturais para aquisição do símbolo do objeto ali apresentado, bem como a importância deste para a história da comunidade, além de analisar os reflexos do trabalho realizado por esse profissional capacitado no Da Maya Espaço Cultural com alunos dos Anos Finais e Ensino Médio da rede pública do Município de Bagé, que tenham participado das ações educativas do referido local em três ou mais ocasiões, e foi desenvolvida com o método dialético, sendo descritiva e explicativa, com a abordagem do problema qualitativa e os procedimentos técnicos levantamento e estudo de caso.

As respostas obtidas dos cinco professores questionados convergiram, de maneira geral, para a confirmação dessa construção social proveniente da educação cultural. Todas as cinco turmas analisadas estiveram no Da Maya Espaço Cultural pela primeira vez no ano de 2014 e, até setembro de 2015 haviam participado das ações educativas em pelo menos três ocasiões distintas.

Diante das respostas dos professores, constatou-se que, apesar de nem sempre a educação pública suprir todas as necessidades materiais para o desenvolvimento de determinadas atividades, principalmente tratando-se da disciplina de Artes, onde as diferentes abordagens e intervenções artísticas requerem a utilização de materiais pouco usuais e, de maneira geral,

mais caros, ainda assim o próprio professor busca alternativas para o desenvolvimento desses trabalhos. Também nos casos de passeios educativos, quando, muitas vezes a escola é afastada e nem ela ou os alunos possuem capital financeiro para custear um transporte, e solicita-lo ao poder público torna-se inviável devido a muitas questões burocráticas, o professor planeja parcerias para que eles (os passeios) ocorram.

Essas experiências in loco também requerem uma contextualização anterior às atividades. Há a necessidade de o professor conhecer o espaço a ser visitado e planejar previamente quais objetivos pretende-se alcançar (e se é possível fazê-los) com esse passeio. E tão importante quanto a contextualização prévia é a apropriação através de atividades posteriores, onde o conhecimento adquirido fora do ambiente escolar passa a ser consolidado. Caso contrário, os passeios tornam-se meramente recreativos.

Um aspecto a ser destacado que resulta dessas visitas, é o sentimento de apropriação do próprio espaço, seja ele qual for. Passados os momentos iniciais de estranheza diante do desconhecido, o sujeito passa a sentir-se parte daquilo, principalmente tratando-se de adolescentes e pré-adolescentes que estejam visitando o local pela segunda ou terceira vez. Há a necessidade, proveniente do ego humano, de exibir ao outro seus conhecimentos. Nesse caso, isso não acarreta prejuízos, uma vez que esse processo desencadeará outras pessoas adquirindo aquele conhecimento, sejam elas colegas, amigos ou familiares dos primeiros sujeitos.

O mediador cultural, nesse momento, desempenha um papel de extrema relevância pois, apesar de os professores de artes e história possuírem conhecimentos sobre técnicas artísticas ou fatos históricos gerais, para aquela situação de ensino-aprendizagem, o mediador está melhor instruído, além de utilizar-se da metodologia correta e no caso do Pedagogo, valer-se de um diálogo adequado para cada faixa etária.

No que tange as efetivas construções resultantes das visitas ao Espaço, pode-se destacar a tomada de consciência para as situações vivenciadas. Isso caracteriza-se no sentimento de inquietude, por parte dos alunos, aos aspectos históricos e técnicos do objeto, biografia do artista em questão, conceito da obra exposta e tentativa de decodificação e assimilação da proposta. Essas características são importantes para a efetiva construção cultural do sujeito, no entanto, são resultados posteriores a todo o trabalho de Educação Patrimonial e, tão importante quanto eles, são as pequenas construções sociais resultantes desse processo, tais como a postura adquirida no que diz respeito às condutas normativas do local.

Finalmente, é possível apontar que as vivências fora do ambiente escolar contribuem a nível integral no desenvolvimento dos alunos. São trabalhadas questões culturais específicas, sejam históricas ou artísticas e, indiretamente, tanto as metodologias utilizadas, quanto as próprias questões abordadas, auxiliam no desenvolvimento de uma postura para determinadas situações, e na capacidade de um discurso crítico-reflexivo necessário para um bom posicionamento na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, S. F. N. **A Educação Patrimonial como mediadora no Projeto de Arqueologia Preventiva na Área de Intervenção do Projeto Juruti/Pará.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scientiaconsultoria.com.br/site2009/pdf/estudos/edmediadora.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BULGRAEN, V. C. **O Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento.** *Revista Conteúdo*, Capivari, V.1, n.4, ago./dez. 2010 Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>> Acesso em: 9 de Abril de 2015.

FECOMÉRCIORJ. **Pesquisa Cultura no Brasil.** Disponível em: <<http://www.fecomercio-rj.org.br/publicue/media/Pesquisa%20Cultura.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo: Atlas 2011.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: <<file:///E:/TCC/Guia%20B%C3%A1sico%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial.pdf>> Acesso em: 16 de abril de 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Recepção e mediação do patrimônio artístico e cultural.** São Paulo, 2012.